

Almada, todas as peças da mesma coisa

SÍLVIA LAUREANO COSTA

Olhar para Almada Negreiros, *O menino d'olhos de gigante*, é ver muitos: o Almada das Belas-Artes, o Almada das Letras, o Almada da Geometria, o Almada dos palcos e das performances... E, dentro destes, tantos outros. Tantos que se torna fácil imaginá-lo dentro do *tudo* com que ele próprio assinou o *Manifesto Anti-Dantas e por extenso* (1916): «José de Almada-Negreiros Poeta d'Orpheu Futurista e *Tudo*».

E se, por um lado, dentro deste *tudo*, é fácil isolar cada um dos Almadás e vê-los como peças distintas, por outro, é impossível não encontrar o Almada-Uno e tomar cada uma das peças como «todas as peças da mesma coisa»²⁴. O Teatro, numa perspetiva ampla, é, provavelmente, o melhor fio para ligar todas estas peças. Afinal, para Almada, é aqui que acontece a unidade das artes: «é efetivamente no Teatro que se reúnem todas as outras artes. Entendamos bem: não é o Teatro que as reúne, elas é que se reúnem no Teatro»²⁵. E desse encontro resulta, necessariamente, a dilatação da palavra Teatro: «é essencialmente espetáculo»²⁶, «é impressão digital do autor»²⁷, «não é senão necessidade»²⁸. Uma necessidade que, no caso de Almada, não se dissipou com o decorrer dos anos. Pelo contrário, o Teatro perpassa a sua vida artística, afirmando-se de diferentes maneiras: na escrita de textos dramáticos, na criação de encenações e de coreografias, na construção de cenografias, no desenho de figurinos, na ilustração de programas, de cartazes e de publicações temáticas, na conceção teórica de uma estética teatral própria e até na representação, como ator, bailarino ou *performer*.

24 «O meu Teatro». In José de Almada Negreiros – *Teatro*. Lisboa: INCM, 1993, p. 13 (Obras Completas; 7).

25 «Encorajamento à Juventude Portuguesa para o Cinema e para o Teatro». In José de Almada Negreiros – *Ensaaios*. Lisboa: INCM, 1992, p. 131 (Obras Completas; 5).

26 José de Almada Negreiros – *A Radiotelegrafia e o Teatro: Palestra Radiofónica pela Emissora Nacional*. [S.d.]. Texto datilografado, Espólio Almada Negreiros, p. 2.

27 José de Almada Negreiros – *Op. cit.*, 1993, p. 13.

28 «Se toda a arte é necessidade, teatro não é senão necessidade. Em arte a obra não distrai a necessidade. Em teatro menos que em qualquer outra obra». In José de Almada Negreiros – *Op. cit.*, 1993, p. 15.

Nesta exposição, ainda que de forma concisa, abrimos também o pano para o Almada do Teatro – isto é, para o Almada que se reúne no Teatro – e colocamo-lo em cena para melhor encadearmos as suas criações artísticas.

Surge-nos, desde logo, o Almada-*performer* – que é o autor vanguardista de manifestos e o *diseur* irreverente dos inícios do século XX, mas também o conferencista lúcido e o comunicador refinado de todas as décadas, que em muitos dos textos expõe e reivindica o seu entendimento sobre a arte e os artistas em geral e sobre o espetáculo em particular. Documentos como a folha volante *Os Bailados Russos em Lisboa* (1917)²⁹, as primeiras edições de *Manifesto Anti-Dantas e por extenso* (1916)³⁰, *A invenção do dia claro* (1921)³¹, *Pierrot e Arlequim* (1924)³² ou *Direção única* (1932)³³, o convite para a conferência *El dibujo* (realizada em Madrid, em 1927)³⁴, os datiloscritos das palestras proferidas ao microfone da BBC (1950)³⁵ ou ainda os registos fotográficos do artista em diversas conferências (décadas de 50 e 60)³⁶ ilustram a permanência, ao longo da vida, da sua vertente performativa – e, aqui, cabem ainda os gestos vincados, o olhar profundo, as palavras incisivas, a presença encenada com que o público consegue identificar o Almada-*performer*.

Mas Almada é também o artista fascinado pelos Bailados Russos que conserva o programa de *Les Ballets Russes à Paris* (1917)³⁷, com ilustrações de Picasso e de Bakst, e que se entusiasma quando encontra, em Lisboa, a possibilidade de colaborar em bailados, com coreografias, cenários, figurinos e até como bailarino. Destes tempos (ainda que breves), ficaram os programas; algumas fotografias – como a de Tatão no bailado *A princesa dos sapatos de ferro*³⁸ –; desenhos de figurinos; jornais manuscritos – *Parva (em latim)*³⁹ –, criados no âmbito do grupo que protagonizava estes espetáculos (o «N. C. 5», também referido como «O Nosso Clube» ou o clube das «Cinco Cores»)⁴⁰; e alguma da correspondência trocada entre estes cinco elementos⁴¹. Mas, acima de tudo, chegou-nos a certeza de que, após a experiência dos bailados, o gosto de Almada pelas artes de palco não se desfez. Longe disso, ficou-lhe sempre o deslumbramento pelo universo do espetáculo.

29 V. n.º 11 do catálogo.

30 V. n.º 8 do catálogo.

31 V. n.º 31 do catálogo.

32 V. n.º 39 do catálogo.

33 V. n.º 55 do catálogo.

34 V. n.º 47 do catálogo.

35 V. n.ºs 90 e 91 do catálogo.

36 V. n.ºs 99, 100, 103-105 e 117-119 do catálogo.

37 V. n.º 12 do catálogo.

38 V. n.º 18 do catálogo.

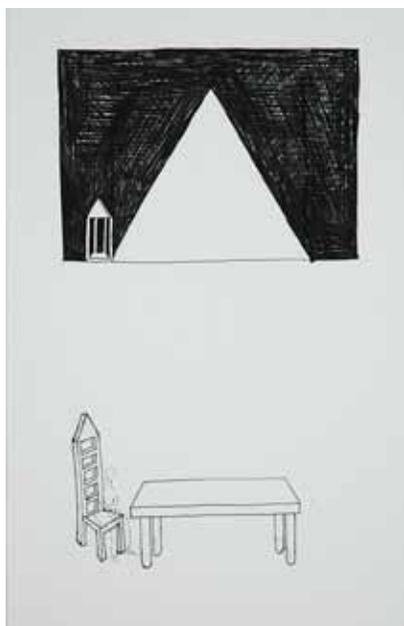
39 V. n.ºs 22-25 do catálogo.

40 V. n.º 16 do catálogo.

41 Apresenta-se aqui uma dessas cartas (v. n.º 28 do catálogo).



[116]



[115]

Como prova temos as múltiplas colaborações que assume, ao longo dos anos, em muitas das áreas que compõem um espetáculo. No campo da cenografia faz vários e diferentes trabalhos; nesta exposição podemos ver dois estudos: um realizado em 1929 para *Los medios seres*⁴², de Ramón Gómez de la Serna, durante a sua estada em Madrid, e outro, de 1965, para *Auto da Alma*⁴³, de Gil Vicente, a convite de Amélia Rey Colaço. Neste espetáculo, Almada encarrega-se ainda da adaptação do texto, da encenação e da criação de figurinos e de objetos de cena. Tudo a convergir para um todo, naquela que é a sua última grande contribuição para o mundo do Teatro.

Os desenhos de ambientes cénicos e os de personagens de teatro – entre os quais as figuras da *commedia dell'arte* como Pierrot, Arlequim e Columbina – são frequentes na obra plástica almadiana, surgindo em diferentes contextos: desenhos humorísticos para periódicos; ilustrações (publicadas ou apenas em esboço) e capas de publicações temáticas; cartazes de teatro e de cinema; painéis decorativos para espaços culturais – como os do Cine San Carlos, em Madrid; ou ainda em estudos para painéis de azulejos – como o projeto (aqui apresentado) para a moradia na rua de Alcolena, em Lisboa⁴⁴.

Recorrentes são também os diálogos que Almada escreve e que, não sendo considerados textos para teatro, se fundem com a sua escrita de dramaturgo: *As três conversas da fonte com o luar*⁴⁵ ou os momentos de «Comédia» e de «Tragédia» em *Pierrot e Arlequim*.

Tal como nestes textos, é o confronto e a exposição de ideias que sustentam as suas peças de teatro – leia-se o diálogo entre o Boneco e a Boneca de *Antes de começar*⁴⁶ ou os diferentes quadros de *Deseja-se mulher* (iniciado em 1928 e publicado em 1959)⁴⁷. De salientar que estas foram as duas únicas peças de sua autoria que Almada Negreiros viu postas em cena, ambas com encenação do seu amigo Fernando Amado.

O Almada-dramaturgo é um perfeccionista, que reescreve constantemente – revela-o o seu espólio, através de documentos como o

42 V. n.º 50 do catálogo.

43 V. n.ºs 115 e 116 do catálogo.

44 V. n.º 93 do catálogo.

45 V. n.º 34 do catálogo.

46 V. n.ºs 34 e 96 do catálogo.

47 V. n.º 102 do catálogo.

dossier das diferentes versões de *Deseja-se mulher*⁴⁸, os oito cadernos da obra que se julgava perdida *El uno: tragedia documental de la colectividad y el individuo*⁴⁹ ou ainda a segunda versão da peça *O público em cena*, datada de 1946⁵⁰, que serviu de base à tradução inglesa, publicada na revista *Adam*, nesse mesmo ano⁵¹, e que difere em muito da versão portuguesa editada postumamente e datada de 1931. Nesta peça, em que é nítida a influência de *El público* de Federico García Lorca, Almada deixa transparecer muitas das bases teóricas com que sustenta a sua conceção estética de Teatro.

Num percurso rápido pela obra literária de Almada Negreiros, percebe-se que o autor nunca abandona a escrita para Teatro nem a escrita sobre Teatro. Em determinados anos, parece deixá-la de lado, para depois a retomar, sempre com a mesma certeza: «Teatro é necessidade». Não fosse a permanente necessidade de criar, que o Teatro tão bem alimenta, e as palavras que Lorca dirigiu a Almada, em 1928, a propósito de *Deseja-se mulher* e *S. O. S.*, poderiam tê-lo desencorajado: «Dou-te trinta anos para que te entendam»⁵².

Hoje, passados cinquenta anos da estreia de *Deseja-se mulher*, na Casa da Comédia, e cento e vinte do nascimento do seu autor, fica a proposta: entender o Almada do Teatro como «todas as peças da mesma coisa».

Almada Negreiros acende um cigarro na fotografia que fecha a exposição⁵³. Naquele gesto, tão real como teatralizado, é como se o vissemos a sair para o intervalo do seu espetáculo, o espetáculo de um *Almada por contar*.



[103]



[104]



[105]

48 V. n.º 48 do catálogo.

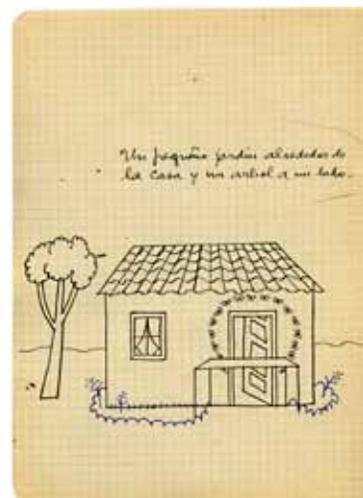
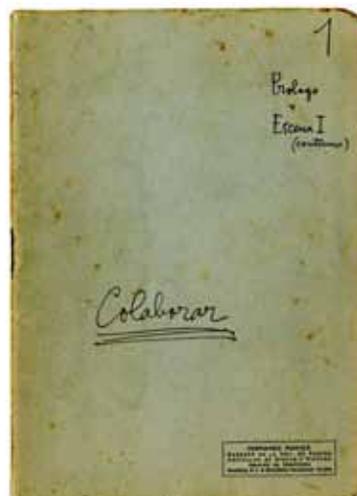
49 V. n.º 53 do catálogo.

50 V. n.ºs 76 e 77 do catálogo.

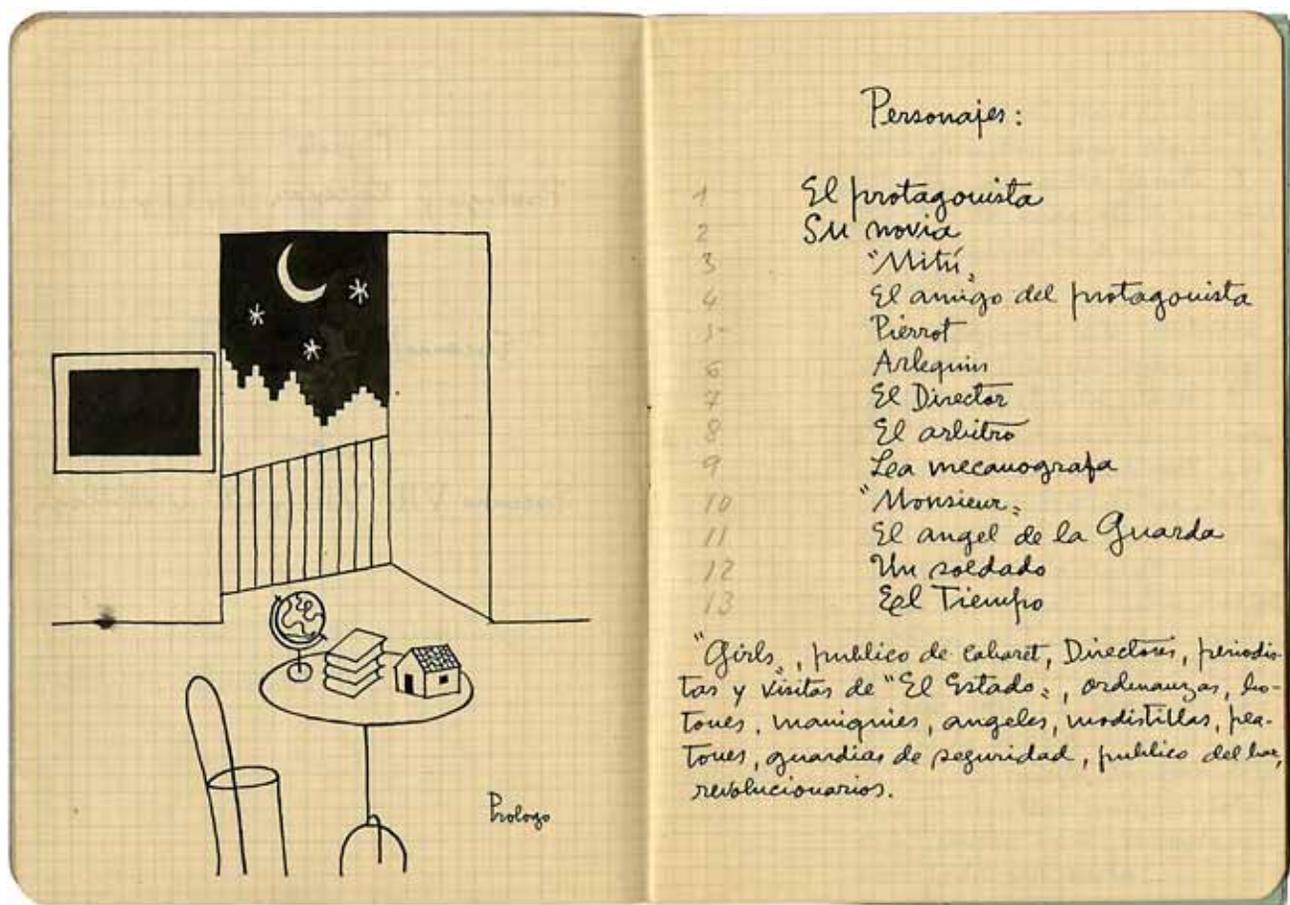
51 V. n.º 78 do catálogo.

52 *In* Programa do espectáculo *Deseja-se mulher*, estreado a 26 de novembro de 1963, na Casa da Comédia, Lisboa.

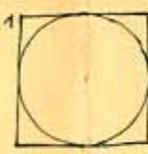
53 V. n.º 110 do catálogo.



[53]

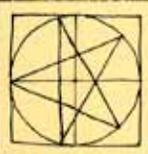
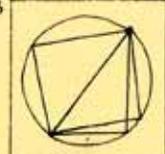
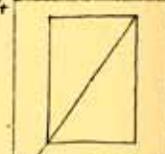
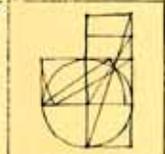
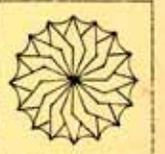


9



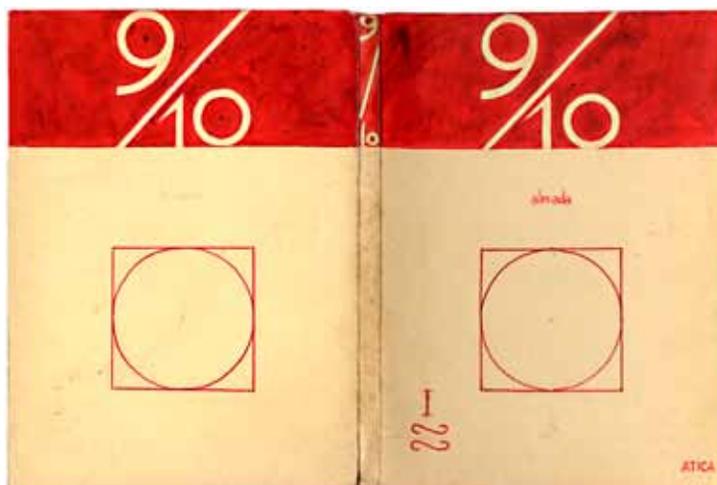
$\frac{9}{10}$

círculo inscrito em quadrado

2	3	4	5	6	7
Pitagóricos		gótico			Renascimento
					
pentagrama	o ponto de Bauhütte	$20^\circ = \left(\frac{0}{9} + \frac{10}{9}\right) \frac{10}{10}$ "Ecce Homo"	$\frac{0}{7}$ "pintar o sete" (português) parece sem similar no outro idioma	"tamanho original" sigla painel "do Infante"	"Figura Superflua Exerrone" Leonardo da Vinci
in (re)posição) os quinze painéis de D. João I na Batalha calibre painéis na sala II Museu Nacional do Arq. Antiga em Lisboa					

(2,3,4,5,6,7) epocas da constante $\frac{9}{10}$ (1)

[114]



Almada por contar

COORDENAÇÃO

Sara Afonso Ferreira
Sílvia Laureano Costa
Simão Palmeirim Costa

CATALOGAÇÃO

Sara Afonso Ferreira
Sílvia Laureano Costa
Simão Palmeirim Costa

Coordenação Técnica

Fátima Lopes

TEXTOS

Ana Maria Freitas
Família Almada Negreiros
Fernando Cabral Martins
Manuela Parreira da Silva
Sara Afonso Ferreira
Sílvia Laureano Costa
Simão Palmeirim Costa

EDIÇÃO

«Textos de Almada por contar»

Fernando Cabral Martins
Luís Manuel Gaspar
Sara Afonso Ferreira

DESIGN

TVM designers

CAPA

José de Almada Negreiros no Hotel Vitória, Lisboa, 1934 [58]

PRÉ-IMPRESSÃO

Área de Gestão Editorial BNP

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Printer Portuguesa
Setembro 2013

DEPÓSITO LEGAL 363 841/13

TIRAGEM 1000 exemplares



Biblioteca Nacional de Portugal - Catalogação na Publicação

ALMADA POR CONTAR

Almada por contar / coord. Sara Afonso Ferreira, Sílvia Laureano Costa, Simão Palmeirim Costa ; catalogação Sara Afonso Ferreira, Sílvia Laureano Costa, Simão Palmeirim Costa ; coord. técnica Fátima Lopes ; textos Ana Maria Freitas [et al.]. – Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal : Babel, 2013. – 182 p. – (Catálogos)

ISBN 978-972-565-496-5

- I – FERREIRA, Sara Afonso, 1977-
- II – COSTA, Sílvia Laureano, 1982-
- III – COSTA, Simão Palmeirim, 1984-
- IV – LOPES, Fátima, 1956-
- V – FREITAS, Ana Maria

CDU 012Negreiros, Almada
821.134.3Negreiros, Almada(01)
017.1(469)
061.4

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Museu Coleção Berardo [115, 116]
Biblioteca Nacional de Portugal [3, 6, 7, 10, 15, 16, 30, 32, 33, 34, 41]
Centro de Arte Moderna [20-26, 28, 37, 61]
Projeto *Modernismo online* [1, 2, 4, 5, 8, 9, 11-14, 17-19, 27, 29, 31, 35, 36, 38-40, 42-60, 62-114, 117-121]

AGRADECIMENTOS

Catarina Almada Negreiros; Maria José Almada Negreiros;
Pedro Bidarra; Pierre Stark; Rita Almada Negreiros

Ana Vasconcelos; Anabela Almeida Gonçalves; Carlos Abreu;
Catarina Crespo; Cristina Ferreira; Diogo Fernandes;
Francisca Mendonça; Graça Manta; Helena Borges; João Bicker;
Nicole Oliveira Marques; Rita Lougares; Sílvia Rocio

Exposição organizada no âmbito do projeto *Modernismo online: Arquivo virtual da geração de Orpheu* (IELT – FCSH/UNL), financiado pela FCT e desenvolvido em parceria com os herdeiros de Almada Negreiros, a BNP e o CAM.

Equipa de investigação
Ana Maria Freitas; Fernando Cabral Martins (Coordenador); Luísa Medeiros; Manuela Parreira da Silva; Sara Afonso Ferreira; Sílvia Laureano Costa; Simão Palmeirim Costa.